

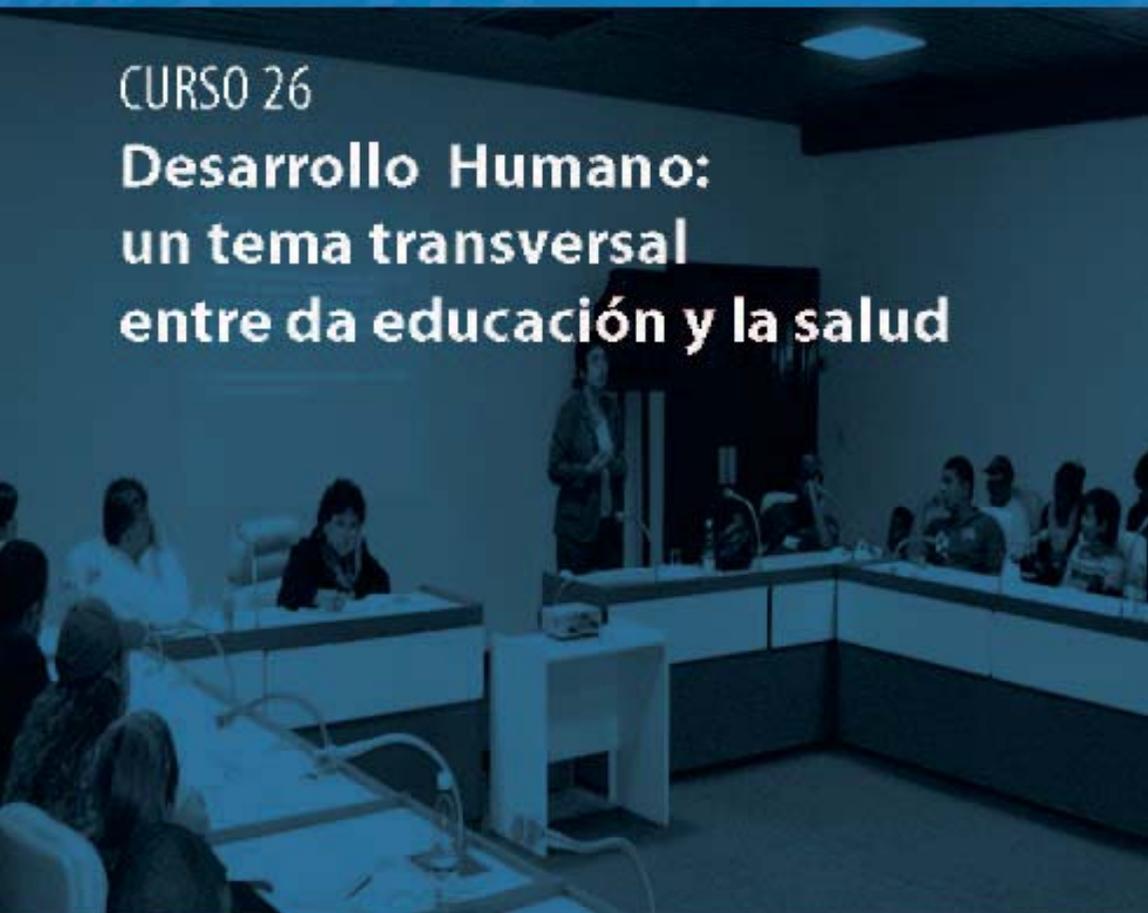


# Universidad 2014

9no Congreso Internacional  
de Educación Superior

CURSO 26

## Desarrollo Humano: un tema transversal entre da educación y la salud



*"Por una universidad  
socialmente responsable"*

Palacio de Convenciones  
de La Habana

**Desenvolvimento humano:  
um tema transversal entre  
educação e saúde**

---

**Universidad 2014  
Del 10 al 14 de febrero  
Palacio de Convenciones de La Habana**

**Curso 26**

Curso 26 Desenvolvimento humano: um tema transversal entre  
educação e saúde

Autora: Dra Laura Marisa Carnielo Calejon

Edición: Dr. C. Guillermo Jesús Bernaza Rodríguez

Diseño de portada: Alfredo Aguilera Torralbas

Universidad 2014

9no. Congreso Internacional de Educación Superior

Ministerio de Educación Superior

Imprenta del Palacio de Convenciones de La Habana

ISBN 978-959-16-2235-8

2014

## **Autora**

Dra Laura Marisa Carnielo Calejon

## **Dra. Laura Marisa Carnielo Calejon**

Laura Marisa Carnielo Calejon, doctora en Psicología Escolar y del Desarrollo Humano ( Instituto de Psicologia da USP), Profesora en el Curso de Psicología,, investigadora en el Programa de Posgrado en la Enseñanza de Ciencias y Matemática y Coordinadora del Curso de Especialización en Psicopedagogia en la Universidad Cruzeiro do sul en São Paulo- Brasil. Organizadora del Centro de Desenvolvimento Pessoal e Profissional ( CEDEPP ) en São Paulo.

## **Resumen del contenido del curso**

### **Resumen del contenido del curso**

El curso discute el concepto de desarrollo desde diferentes perspectivas teóricas y, en particular desde el Enfoque Histórico-Cultural, como un concepto que transita entre la educación y la salud. Analiza la educación desde la perspectiva reproductora y bancaria hasta la perspectiva libertadora como propone Freire en el contexto brasileño. El contexto y las relaciones entre los estudiantes y los maestros, el sufrimiento de los maestros y el aprendizaje de los estudiantes son tomados en consideración. El curso analiza aun los conceptos de salud, desde las proposiciones de la Organización Mundial de Salud hasta la concepciones que consideran la complejidad de este concepto. El curso considera aun el papel de la universidad en la formación inicial de psicólogos y educadores.

**Palabras claves:** desarrollo, teoría, práctica, enfoque histórico cultural, salud, educación.

## **Contenido**

|   |    |
|---|----|
| Introdução .....  | 7  |
| Por uma compreensão interdisciplinar do desenvolvimento humano .....    | 12 |
| A concepção de desenvolvimento no contexto da educação e da saúde ..... | 18 |
| Considerações Finais.....   | 24 |
| Referencias Bibliográficas .....  | 25 |

## Introdução

O curso proposto organiza-se partir da perspectiva interdisciplinar, da complexidade e da noção de práxis, resultando das circunstâncias e vivências da trajetória acadêmica da pesquisadora, das preocupações com a qualidade da formação de psicólogos, psicopedagogos, educadores e profissionais que atuam na área da saúde. A atuação enquanto psicoterapeuta e psicóloga escolar agregam conhecimentos e preocupações que permitem tratar do desenvolvimento humano como tema transversal entre as questões da educação e da saúde. A primeira sistematização destas preocupações encontra-se na dissertação de mestrado defendida na Universidade Metodista ( São Paulo) e na tese de doutorado defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. O intercambio com pesquisadores da Cátedra Vygotsky, da Universidade de Havana desde 2000, assim como em diferentes investigações, principalmente na formação de psicólogos escolares ofereceram possibilidades e recursos para pensar o desenvolvimento como um articulador da educação e da saúde.

As relações entre Educação, Saúde e Desenvolvimento variam em função da conceituação e definição dada a estes termos. A Psicologia construiu explicações para o desenvolvimento humano fundamentadas em diferentes bases epistemológicas e visões de homem e de mundo. Algumas explicações sobre o desenvolvimento humano sugerem a existência de um sujeito universal que resulta de uma série de períodos ou etapas evolutivas.

A educação, por sua vez, com freqüência organiza-se como educação bancária, apesar das proposições de Freire em defesa de uma educação libertadora. A saúde, na perspectiva interdisciplinar, ultrapassa a dicotomia a saúde/doença e a definição da Organização Mundial de Saúde.

Yamamoto e Gouveia ( 2003) demonstram os desafios da ciência e da prática psicológica, na construção da psicologia brasileira, caracterizando a definição da psicologia como um arquipélago conceitual. Nos diferentes capítulos organizados pelos autores encontramos

questões relacionadas com a pesquisa e a prática em Psicologia no Brasil; as perspectivas atuais e as questões fundamentais da Psicologia do Desenvolvimento no início de um novo milênio; a permanente construção da identidade da Psicologia Clínica; as transformações da psicologia escolar; os desafios encontrados pela psicologia organizacional; os caminhos da psicologia social no Brasil; e a complexidade crescente da psicologia da saúde no contexto da saúde pública.

A prática e a pesquisa ganham diferentes espaços e lugares na constituição do ensino superior no Brasil. A partir da década de 1970, com a ampliação do ensino particular, inicialmente com Faculdades Isoladas, a ênfase estava posta no ensino. Na década de 1990 o reconhecimento destas instituições como Universidades obrigou ampliar o campo da pesquisa e da extensão, de modo a assegurar o tripé que sustenta a Universidade. Neste contexto o espaço da pesquisa constitui-se principalmente nos cursos de pós-graduação, na atividade de iniciação científica. Gomes ( 2003) defende a pesquisa como atividade de geração e avaliação dos nossos conhecimentos, devendo ser o sustentáculo de cada informação transmitida em cada aula de graduação ou ser o pano de fundo das práticas psicológicas.

Não pretendemos discutir neste curso as diferentes concepções de pesquisa que variam desde as concepções positivistas e dos esforços para fazer da Psicologia uma ciência experimental ate as proposições da dicotomia pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa.

Na organização dos cursos de psicologia, no Brasil por alguns anos, encontramos ainda a questão da teoria versus prática e as críticas ao chamado modelo quatro em um que concentrava no último ano da formação as atividades práticas, com o argumento de que para a realização destas atividades era necessário dominar as teorias. Os diferentes movimentos desde a década de 1980 e as Diretrizes Curriculares, na proposição das ênfases curriculares e dos estágios básicos permitem superar a dicotomia anunciada. Entretanto esta superação exige ainda a revisão da concepção de conhecimento e de desenvolvimento humano. A disciplina Psicologia do desenvolvimento consta na matriz curricular dos cursos de psicologia, Pedagogia, dos

cursos de especialização em Psicopedagogia, marcando sua presença na formação inicial e continuada de educadores.

O intercambio com os pesquisadores da Cátedra Vygotsky e o contato com os trabalhos desenvolvidos no Centro de Orientación y Atención a la Población ( COAP ) da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, idealizado e dirigido pelo Dr Guillermo Arias Beatón até 2010 demonstrou a importância da pesquisa, da articulação entre a teoria e atividade prática, por meio do conceito de práxis. Este conceito, assim como o conceito de desenvolvimento, de saúde constituem-se em temas deste curso.

Roazzi, Nascimento e Dias (2003) assinalam que ao longo das últimas décadas a Psicologia do Desenvolvimento tem ampliado seu alcance de investigação a partir de teóricos que entendiam o processo evolutivo para além da adolescência, incluindo a vida adulta e o envelhecimento como momentos ou etapas relevantes do ciclo vital. O progresso da medicina, da pesquisa e da tecnologia, ampliando o tempo e a condição de vida do ser humano reafirma a importância do ciclo vital, de modo que a Psicologia do Desenvolvimento hoje é considerada como a Psicologia do Ciclo da Vida. Nesta perspectiva, como defendem os autores, nenhuma outra disciplina possui um caráter tão abrangente. Entretanto, temos que considerar que as diferentes explicações para o desenvolvimento humano partem de diferentes perspectivas epistemológicas como pretendemos demonstrar na fundamentação teórica deste projeto.

Os campos de atuação do psicólogo constituídos na década de 1970, no contexto brasileiro, sofreram nas últimas décadas mudanças na sua identidade, relacionadas com a capacidade de análise crítica dos psicólogos sobre sua atuação e da possibilidade de construir soluções para as demandas sociais. Estas mudanças repercutem na organização dos cursos de graduação em Psicologia, sistematizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a organização dos mesmos.

Carneiro e Leo Bianco ( 2003) demonstram a relação inicial da psicologia Clínica com o modelo médico e sua concepção envolvendo o diagnóstico e a psicoterapia. A psicanálise constituiu-se inicialmente no fio condutor da Psicologia Clínica e da Psicoterapia. A organização de diferentes formas de ajuda psicológica, a partir de outras teorias da personalidade, a crítica ao individualismo e a desconsideração dos fatores sociais e culturais na produção da subjetividade humana, a atuação do psicólogo em contextos diferentes do cenário proposto pela Psicanálise contribuíram para as transformações da identidade da Psicologia Clínica. A amplitude do campo de atuação do psicólogo clínico está demonstrada na Resolução do Conselho Federal de Psicologia de 2001 que institui o título e as possibilidades de atuação do psicólogo clínico.

Como demonstram os autores mencionados, essa questão da práxis que articula teoria e clínica ressalta a necessidade da pesquisa acompanhar *pari passu* a atividade prática, assegurando a vitalidade e amplitude deste campo.

Maluf ( 2003) analisando a trajetória da Psicologia Escolar demonstra as transformações da identidade deste campo e o ecletismo evidenciado quando se questiona os psicólogos desta área a respeito dos referenciais teóricos que sustentam sua atuação.

A produção do fracasso escolar ( Patti 2000 ), a Orientação à Queixa Escolar ( Souza 2007), a Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica ( Souza, Meira, Tanamachi 2003) sistematizaram conceitos e análises críticas relevantes para as transformações da identidade da Psicologia Escolar e das possibilidades de contribuição da psicologia para a educação.

A psicologia da saúde, enquanto disciplina é uma área nova no campo da psicologia no Brasil, sendo que a saúde foi um tema inicialmente tratada pela Psicologia Clínica, com grande influência da psicanálise e ênfase na doença. A constituição da identidade da Psicologia da Saúde traz a necessidade da perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, enfocando temas atuais como saúde, educação, polí-

ticas públicas relacionadas com a promoção da saúde ( Bucher 2003).

León ( 2005) propõe as bases teórico- metodológicas para uma concepção interdisciplinar do desenvolvimento humano, demonstrando a relação psicologia, educação e sociedade e o papel da educação na produção de mudanças sociais, por menores que elas sejam. A autora defende ainda que as dinâmicas de subjetivação da cultura constituem um dos temas centrais da nos estudos atuais sobre o desenvolvimento humano, tanto na escala pessoal quanto social.

Pichon-Riviere (1991) define saúde e doença em termos de adaptação ativa ou passiva à realidade, a teoria da saúde e doença mental centra-se no estudo do vínculo como estrutura. A adaptação ativa à realidade, tomada como critério básico de saúde, pode ser avaliada segundo a operatividade das técnicas do ego.

Assumir o desenvolvimento como eixo articulador da educação e da saúde obriga estabelecer um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas construídas ao longo do século XX na tentativa de definir o objeto de estudo desta ciência.

As relações entre estes conceitos serão discutidas de modo mais exaustivo nas bases teóricas deste curso, procurando defender a necessidade de superar as dicotomias, os reducionismos e o ecletismo muitas vezes presente na formação de psicólogos e educadores

O curso proposto objetiva:

- 1) Analisar, do ponto de vista teórico, o desenvolvimento humano como conceito inter e transdisciplinar capaz de articular a educação e a saúde.
- 2) Identificar o conceito de desenvolvimento, de educação e de saúde que orientam as ações de profissionais na área da educação e da saúde.

3) Organizar e avaliar as concepções de educação bancário e libertadora e concepções sobre saúde, desde a definição dada pela Organização Mundial de Saúde até definições mais atuais.

### **Por uma compreensão interdisciplinar do desenvolvimento humano**

Algumas explicações do desenvolvimento humano sistematizam o processo em etapas ocorridas até a adolescência, com ênfase na dimensão biológica, nos aspectos cognitivos ou afetivos. Estas explicações permitem pensar em um homem universal que resulta da maturação das condições e estruturas biológicas, desconsiderando os contextos sociais, culturais e as condições materiais de vida dos sujeitos.

Por outro lado encontramos teóricos que unem a sua lucidez um robusto compromisso pessoal com um determinado modelo de sociedade, como nos apresenta Martin-Baró ao construir a Psicologia da Liberação, dando primazia à práxis.

Ao discutir os pressupostos sociais do caráter Martin-Baró (1998) lembra Marx ao afirmar que os modos materiais de existência se transformam em idéias no cérebro dos homens. A Psicologia Soviética desde suas primeiras tentativas para formular uma nova concepção sobre a natureza do psiquismo humano mostra uma característica que a diferencia marcadamente de outros sistemas científicos, buscando na filosofia materialista-histórico-dialética as bases epistemológicas para a construção da Psicologia ( Shuare 1990)

A construção do pensamento interdisciplinar e transdisciplinar mostram-se uma conquista algo distante nas Ciências Sociais. A Psicologia, dada sua tradição na construção de terrenos bidisciplinares pode desempenhar um papel fundamental na realização deste propósito. (Fariñas,2000).

A diversidade existente no campo da psicologia tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista da atuação profissional, assim como as transformações da identidade destes campos pode ser compreendida de modo mais adequado se observamos as tendências e os movimentos que procuraram, ao longo do século XX, definir um objeto de estudo para a psicologia, assim como as bases epistemológicas assumidas pelos diferentes movimentos.

O movimento behaviorista nas duas primeiras décadas do século XX procurou eliminar o mentalismo existente na Psicologia do final do século XIX, assumindo o comportamento observável como objeto de estudo desta ciência, valorizando a aprendizagem e assumindo a filosofia positivista e a experimentação como bases epistemológicas para a produção de conhecimento nesta área. Assim como Watson, Skinner, sistematizando o modelo do condicionamento operante, também insistiu que o objeto da Psicologia devia ser o comportamento observável e que o método a ser usado devia ser a experimentação. Em *Ciência e Comportamento Humano* (1953) o autor defende a possibilidade de estudar o comportamento seguindo as regras das ciências exatas, na medida em que defendia a previsibilidade e a uniformidade do comportamento como condições que asseguravam a aplicação da lógica da experimentação no estudo do comportamento. A tecnologia desenvolvida por Skinner foi amplamente aplicada na educação e na ajuda psicológica nas décadas de 1960/1970, no contexto, brasileiro, influenciando a psicologia do século XX. Na década de 1970 um grande número de psicólogos criticou o modelo estímulo-resposta dos behavioristas, insistindo na necessidade de compreender as operações da mente do sujeito. A Psicologia Cognitiva não rejeitou o behaviorismo completamente, incorporando o princípio principal do behaviorismo: fazer perguntas precisas e conduzir pesquisas objetivas. A Abordagem Cognitiva e provavelmente o modelo predominante na psicologia contemporânea. (Davidoff, 2001)

Flavell, Miller e Miller (1993) descrevem quatro abordagens explicativas da natureza do desenvolvimento cognitivo humano que demonstram o impacto da perspectiva cognitivista e a presença do pensamento piagetiano. As abordagens descritas são as ideias de

Piaget, a assimilação - acomodação como um modelo do desenvolvimento cognitivo, o modelo do processamento da informação os neo-piagetianos e o chamado modelo contextual. Os tres primeiros modelos demonstram a influência das ideias de Piaget, A abordagem contextual, segundo os autores, tem suas raízes no trabalho de psicólogos soviéticos, mais notadamente Vygotsky Afirmam os autores

Embora as três abordagens descritas até aqui confirmem algum papel às influências sociais na mudança cognitiva, somente os contextualistas focalizaram tais influencias. Em particular, a orientação e o suporte dos adultos são o principal processo do desenvolvimento cognitivo. Dissemos anteriormente que as crianças tem somente uma cabeça e que ela está firmemente presa ao resto do corpo. Vamos agora acrescentar que este corpo com cabeça está com os dois pés firmemente plantados em u sistema social ( Flavell, Miller e Miller, 1993. p 20),

Como demonstram Favell, Miller e Miller ( 1993) ao tratar da assimilação-acomodação como um modelo de funcionamento cognitivo, Piaget trata a cognição humana como uma forma especifica de adaptação biológica de um organismo complexo a um ambiente coplexo. A complexidade do organismo , assim como a complexidade do ambiente são apontadas pelo modelo mencionado, assim como a participação ativa do sujeito que constrói conhecimento. Ainda que assinalada, a complexidade não fica suficientemente explicada pelo modelo que focaliza os esquemas ou estruturas cognitivas como os recursos fundamentais disponíveis para o sujeito no processo de construção do conhecimento. Wadsworth ( 1995) demonstra que para Piaget o funcionamento intelectual é uma forma especial de atividade biológica, Afirma o autor mencionado

Ambas as atividades intelectual e biológica são partes do processo global através do qual o organismo adapta-se ao meio e organiza as experiências. Para começar a entender o processo de organização e adaptação intelectual como visto por Piaget, quatro conceitos cognitivos básicos precisam ser dominados. São eles os conceitos de es-

quema, assimilação, acomodação e equilíbrio. ( Wadsworth, 1995, p.2)

Além da ênfase dada pelos autores à abordagem influenciadas pelo pensamento de Piaget, chama nossa atenção a leitura do Enfoque Histórico-Cultural feita pelos autores mencionados e outros interpretes do pensamento Vygotskiano que focalizam o contexto social como influencia importante, desconsiderando as bases epistemológicas que sustentam o enfoque histórico-cultural e a cultura como variável relevante que não é sinônimo de sistema social. Nesta direção mostra-se importante a análise feita por Beatón ( 2006) ao analisar as relações entre inteligência e educação, e o pensamento de Piaget, afirmando:

Acredito que esta é uma das posições sobre o desenvolvimento psicológico e concretamente da inteligência que mesmo explicitando um lugar para o social, considera o mesmo como um componente que somente influi para facilitar ou prejudicar o desenvolvimento de algo que já está pré- determinado ou em germen .( Beatón, 2006.p.36)

Assim para compreender de modo mais adequado a explicação do Enfoque Histórico-Cultural sobre o desenvolvimento humano e, em particular o pensamento de Vygotsky, nos parece importante compreender a constituição do pensamento histórico-cultural.

Enquanto nos Estados Unidos predominava a tendência teórica e epistemológica, sustentada pela lógica da Filosofia Positivista e pela experimentação, no contexto da Psicologia Soviética outra tendência era observada. Neste contexto encontramos nas décadas de 1920 e 1930 a proposição de uma psicologia fundamentada na filosofia materialista histórico-dialética e um movimento liderado por Vigotski, conhecido como Histórico-Cultural.

Shuare ( 1990) analisando as origens histórico-social do psiquismo, demonstra que na teoria elaborada por Vigotski existem vários conceitos chave que entrelaçados constituem o aparato que sustenta todo o corpo fático , determinando a eleição de métodos e provas par-

ticulares. O historicismo constitui-se no eixo que como espiral dialética organiza e gera os demais conceitos. Vigotski introduz o psiquismo no tempo, porém o tempo não é um devir que se junta como duração ao curso dos fenômenos, por natureza atemporal. Ele é o vetor que define a essência do psiquismo humano. Este princípio produz a primeira geração conceitual: o tempo humano é história tanto na vida individual quanto social. Nesta última como história do desenvolvimento da sociedade, a atividade produtiva (transformadora) dos homens é o ponto nodal para compreender o processo. o traço fundamental a atividade produtiva transformadora é o caráter mediatizado desta pelo instrumento interposto entre o sujeito e o objeto da atividade. No processo de desenvolvimento histórico da humanidade os objetos criados pelo trabalho do homem se interpõem entre as pessoas e o mundo natural. Se observarmos com atenção o ambiente e o contexto em que vivemos já esta muito distante do que podemos considerar como natural.

A segunda geração conceitual produzida pelo eixo histórico consiste na assunção de que, sendo sociais por sua origem, os fenômenos psíquicos não são algo dado de uma vez e de pronto, existe um desenvolvimento histórico dos processos, com uma relação de dependência essencial dos mesmos em relação à vida e a atividade social. Vigotski, como analisa Shuare (1990) chega à formulação de sua teoria histórico-cultural do psiquismo a partir de um enfoque metodológico e não como uma somatória de dados isolados obtidos experimentalmente. Evitou entender as relações entre a filosofia e a ciência de modo mecânico e linear, sendo um dos teóricos que aplicou de modo mais conseqüente o materialismo histórico e dialético como guia metodológica e enquadre epistemológico.

Fariñas (2010) assinala que o debate entre o pensamento mecânico e o pensamento complexo tem uma longa história em Psicologia o que permite compreender que ainda na atualidade existam práticas resultantes de um ou outro enfoque. A autora assinala que ainda que a Gestalt tenha sido reconhecida no Ocidente como a que introduziu na Psicologia o conceito de sistema foi o Enfoque Histórico-Cultural o que levou esse sistema a maior expressão da complexidade.

Beatón ( 2005/2206) sistematiza o desenvolvimento do pensamento histórico – cultural e os conceitos principais desenvolvidos por este enfoque, assim como as relações entre a educação e o desenvolvimento da inteligência. O pesquisador desenvolveu um conjunto de investigações sobre crianças e famílias em situação de risco, descrevendo indicadores de famílias capazes de promover o desenvolvimento de seus filhos. Outras investigações desenvolvidas pelo mesmo pesquisador sistematizaram ainda, a partir do mencionado enfoque, indicadores de professores capazes de promover o desenvolvimento de seus alunos. No campo da saúde os princípios do Enfoque Histórico-Cultural permitiram organizar ações de ajuda e orientação psicológica. Fariñas León (2004/2005) analisa, a partir do Enfoque Histórico-Cultural, a atuação do professor na perspectiva de uma didática do aprender a aprender e as relações entre Psicologia, Educação e Sociedade. No campo da formação de professores a pesquisadora organiza programas de formação continuada que permitem ao professor compreender e reorganizar sua atuação pedagógica a partir das suas vivências, do sentido dado a esta atuação e dos recursos cognitivos que o professor desenvolveu.

As bases epistemológicas do Enfoque Histórico-Cultural, o valor dado a cultura, às condições sociais e materiais de vida construíram explicações sobre o desenvolvimento humano capazes de abarcar a complexidade do processo, dando ao conceito de desenvolvimento a possibilidade de articular a educação e a saúde,

Os conceitos de zona de desenvolvimento proximal, mediação são conceitos que, com frequência aparecem nos textos e interpretes brasileiros do pensamento de Vygotsky. Professor mediador é uma expressão frequente que muitas vezes não esclarece de modo suficiente o lugar e o papel dado a professor no contexto da escolarização e na relação de ensino e aprendizagem. O professor chamado de mediador para mitos intérpretes é o professor que transmite a informação, centraliza o poder e detém o conhecimento. Muitas vezes o próprio educador não toma consciência desta forma de compreender o processo de mediação. Situação semelhante pode ser observada naqueles interpretes que consideram Vygotsky como um intera-

cionista, ainda que simbólico, incluindo Piaget e Vygotsky em um mesmo grupo.

Beatón ( 2012) sistematiza uma representação do conceito de mediação ou de dinâmica da mediação. O esquema demonstra a complexidade dos componentes e das relações que permitem o desenvolvimento e o processo de formação da estrutura da consciência. O autor defende que para conseguir uma compreensão do desenvolvimento capaz de organizar uma educação de qualidade é importante procurar explicar e ampliar as contradições que se apresentam tanto no processo de educação como de desenvolvimento humano.

### **A concepção de desenvolvimento no contexto da educação e da saúde**

No contexto brasileiro encontramos no contexto da educação, incluindo os documentos oficiais que orientam a atividade dos professores, uma diversidade de definições e de explicações para o desenvolvimento humano.. As proposições de Ausubel, Piaget , Vygotsky, Leintiev coexistem em nosso contexto produzindo, muitas vezes, um ecletismo que confunde os educadores. Na formação inicial e nos programas de formação continuada este ecletismo e um ensino acrítico e apresentado sem uma perspectiva histórica impede que os professores e educadores produzam concepções sobre o desenvolvimento humano que permitam organizar uma educação desenvvimentista. Como demonstram as pesquisas de Arias Beatón a concepção que o educador organizou sobre o desenvolvimento humano e sobre a educação constitui-se em uma das variáveis significativas para a organização de uma educação de qualidade.

No contexto de educação matemática encontramos as orientações curriculares e as expectativas de aprendizagem para o ciclo I ( São Paulo -2007) e as orientações curriculares para o ensino Fundamental II em matemática ( São Paulo 2010) organizadas pela Secretaria de Educação do Município de São Paulo defendem a construção de

uma escola que seja um espaço educativo de vivências sociais, de convivência democrática, de apropriação, construção e divulgação de conhecimento, assim como de transformação de condições da vida das crianças que a frequentam. Estes documentos apontam variáveis relacionadas com a construção de uma educação de qualidade que podem ser resumidas em : a ) organização inovadora das situações educacionais traduzidas em projetos pedagógicos participativos e consistentes orientados por currículos ricos e atualizados; b) infraestrutura escolar adequada ; c) docentes e discentes motivados e comprometidos. d) conhecimento do alunado e interação com a família dos mesmos .

As proposições e objetivos apresentados nos documentos que orientam a atividade do professor, ainda que altamente desejáveis nem sempre são observadas no desempenho dos alunos, nas avaliações, nas salas de aula e nos discursos dos próprios educadores. Savianni ( 1988) demonstra que os planos educacionais brasileiros sustentam quase sempre programas e projetos com características setoriais, pontuais e meramente econômicos. A maioria sugere ou estabelece a educação e o desenvolvimento relacionados com a formação de recursos humanos, de capital humano. desconsiderando a educação, que, a serviço de todos, pode resultar em emancipação social e política.

Uma educação integral, capaz de contemplar as relações entre família, escola e sociedade e realizar os objetivos anteriormente propostas constitui -se no desafio dos educadores do século XXI . Para enfrentar um desafio desta ordem é necessário revisar a formação dos educadores, ampliando a percepção dos mesmos sobre o papel da educação, do professor e a sobre a sociedade que organiza a escola,

Arias Beatón ( 2012) demonstra a importância de uma concepção integradora sobre o desenvolvimento do ser humano para a educação. A partir dos conteúdos do Enfoque Histórico - Cultural o autor define algumas pautas que podem contribuir para uma educação capaz de promover o desenvolvimento do sujeito. Entre as pautas apontadas destacam -se: a ) o papel ativo do educador e também do

escolar que se relaciona com a unidade dialética entre o natural ou espontâneo e o estimulado e ensinado ; b) As ajudas oferecidas ao escolar e a independência e autonomia do mesmo que também se relacionam com a unidade entre o espontânea e o estimulado ou promovido;c) o desenvolvimento entendido como processo interno do escolar e papel do social e cultural constituído e conteúdo da tarefa educativa;d) a necessidade de que o escolar redescubra o conhecimento as vias para produzir o mesmo; e) a necessidade de reconhecer o desenvolvimento rela ou atual do sujeito que implica em uma potencialidade e a necessidade de promover esta potencialidade para promover um novo desenvolvimento real.

Entendemos que algumas destas pautas podem ser assinaladas por diferentes abordagens teóricas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, mas que estas teorias não abarcam a complexidade do processo educativo e do desenvolvimento, residindo no reducionismo sua insuficiência.

Assim, o enfoque histórico -cultural mostra -se, até o momento, a explicação mais abrangente sobre o desenvolvimento humano e as relações entre o ensino e aprendizagem, oferecendo subsídios para organizar contextos de ensino e aprendizagem relacionados com uma educação promotora de desenvolvimento e com uma dimensão emancipadora.

Quando os escolares aprendem e dominam a leitura, a escrita e o cálculo aprendem definitivamente a trabalhar com signos e significados, os objetos agora são definitivamente as palavras que sabem escrever e ler, os números que representam as quantidades e a ordem das coisas ou dos objetos, já tem u maior domínio dos signos e significados; ainda que os objetos e coisas concretas não tenham deixado de existir para eles, agrega - se, pela aprendizagem, um novo elemento à mediação do desenvolvimento. O fato de que este novo elemento seja agregado não significa que os outros deixem de existir, mas que todos os demais componentes se reorganizam em função desta nova aquisição no desenvolvimento ( Arias Beatón, 2012 )

A este conjunto complexo de elementos e de relações Arias Beatón (2012) denomina a dinâmica da mediação e Vygotsky considerou como o processo de formação da estrutura da consciência.

A mediação constitui-se na base para a apropriação do signo e do significado, mas também do sentido pessoal dado pelo sujeito àquilo que ele se apropria. Na mediação subjaz a origem da autorregulação, função principal da personalidade, que desempenha um papel importante na transformação da personalidade e na constituição do sujeito. A autorregulação tem como essência a unidade entre o afetivo e o cognitivo, unidade sistematizada por Vygotsky (1987) no conceito de vivência.

A qualidade da educação relaciona-se com a possibilidade de desenvolvimento do domínio da própria conduta ou da autorregulação, constituindo-se em uma educação libertadora ou emancipadora como demonstrou Freire.

A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire recebeu diferentes olhares e impactou a educação em diferentes partes do mundo Cortella (2001) relata um episódio que viveu com Freire em 1986, por ocasião de uma aula inaugural do Curso de Pós-graduação em Educação na PUC em São Paulo, A pergunta consistia em sabe se Freire se considerava um clássico, tomando como referência um frase de Millor Fernandes que considerava como chato aquele escritor que não se contentava apenas em chatear os contemporâneos. Freire responde à provocação, afirmando:

Sou um clássico, sim. Não porque subjetiva ou presunçosamente deste modo me considere, mas porque, como clássico, sou considerado por todas aquelas e todos aqueles que encontram e minha obra um instrumento para enfrentar um clássico problema: a existência de opressores e oprimidos Por isso, enquanto este problema persistir quero continuar chateando, incomodando e fustigando os que contemporâneos meus ou não, defendem a permanência das desigualdades. ( Freire, apud Cortella, 2011.p. 153)

Passados vinte e sete anos desta afirmação o legado de Freire e os desafios para materializar uma educação libertadora seguem presentes, As desigualdades seguem presentes e transformam a diversidade que poderia ser uma riqueza para o educador em um obstáculo desafiador e que as vezes parece insuperável.

Da Pedagogia do Oprimido, cuja primeira edição data de 1967, quando Freire ainda estava exilado no Chile, tivemos a Pedagogia da Autonomia ( 1996) e a Pedagogia da Esperança. ( 1992).

Na Pedagogia da Autonomia, Freire defende que: a ) Não há docência sem discência; b) ensinar não é transferir conhecimento; c) ensinar é uma especificidade humana.

O curso não objetiva discutir a proposta freiriana, mas destaca a atualidade das ideias deste educador, os desafios implícitos na tentativa de materializar estas ideias e, por outro lado, a necessidade de considerar as mesmas, se de fato pretendemos lutar por uma educação de qualidade. Entendemos que as explicações sobre o desenvolvimento humano e sobre as relações entre aprendizagem e o desenvolvimento humano constituem-se nos fundamentos necessários para a organização de cenários educativos e de ensino.

Pichón-Riviere nos oferece explicações sobre a saúde e a doença que permitem relacionar a aprendizagem, a comunicação e a saúde. Para o autor o sujeito sadio é capaz de apreender a realidade de uma forma integradora, tendo capacidade de transformar esta realidade, modificar a mesma e a si mesmo, estabelecendo com o meio e ambiente em que vive um interjogo dialético, em lugar de uma relação rígida e estereotipada.

Bucher ( 2003) analisa a Psicologia da Saúde no contexto da saúde pública como uma complexidade crescente no contexto brasileiro. O autor demonstra que no contexto brasileiro a Psicologia da Saúde enquanto disciplina é uma área nova n campo da psicologia, Inicialmente a saúde era enfatizada o contexto da psicologia Clínica, com

grande influencia da Psicanálise, do modelo biomédico e da dicotomia entre saúde e doença.

A constituição do campo da Psicologia da Saúde levou a revisão de conceitos de saúde como o produzido pela Organização Mundial de Saúde, por volta de 1948. Saúde não se caracteriza como um completo estado de bem estar físico, mental e social. Saúde não é uma condição ou estado estático, mas uma condição mutável e pluriterminada, que depende das condições biológicas, sociais, culturais e dos processos de aprendizagem.

## **Considerações Finais**

Pensar a educação e a saúde como contextos de desenvolvimento humano exige revisar definições e fundamentos epistemológicos que sustentam as explicações sobre os conceitos envolvidos no processo. Educação, saúde e desenvolvimento humano podem estar relacionados de diferentes maneiras, de modo a fortalecer o individualismo, os processos de alienação, a desigualdade, a competição e os processos de adoecimento. Outra perspectiva, defendida neste curso, implica na compreensão da educação como condição libertadora, orientada pela cooperação e pela colaboração entre sujeitos, de modo que a aprendizagem se constitua em um modo de promover o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o domínio da própria conduta e a produção de relações interpessoais mais saudáveis.

Os cursos de formação inicial e de formação continuada dos profissionais na área da educação e da saúde devem repensar os conceitos relacionados ao desenvolvimento humano de modo a formar profissionais capazes de resolver os desafios enfrentar os desafios da educação e da saúde.

## Referencias Bibliográficas

Arias Beatón G. Una concepción integradora sobre el desarrollo del ser humano y su importancia en la educación. In Lima e Dias M.A , Fukumitsu K.O, Torres de Melo A F. (org) Temas Contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Edit. Vetor, 2012.

----- La Persona en lo Histórico Cultural. São Paulo: LinearB, 2005.

----- Inteligência e Educação. São Paulo: Editora Terceira Margem. 2006

Bucher J,S,B N. Psicologia da Saúde no contexto da saúde pública: uma complexidade crescente. In Yamamoto O.H., Gouveia V.V, Construindo a Psicologia Brasileira : desafios da ciência e prática psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003

Calejon L.M.C. Desenvolvimento Humano: uma reflexão a partir do enfoque histórico-cultural. In Lima e Dias M.A , Fukumitsu K.O, Torres de Melo A F. ( org) Temas Contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Edit. Vetor, 2012.

Cortella M; S. Paulo Freire: um clássico. In Freire A. M.A. (org) A Pedagogia da Libertação de Paulo Freire. São Paulo: Edit. Unesp. 2001

León Fariñas G. Psicología, Educación y Sociedad. La Habana: Edit Felix Varela, 2005

Shuare M. La Psicologia Soviética tal como yo la veo. Moscu: Edit. Progreso, 1990.